

Análise Lexical por meio do software Iramuteq: Estudo do Significado do Trabalho do Juiz

RICARDO AUGUSTO FERREIRA E SILVA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

MARCOS DE MORAES SOUSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF GOIANO)

Análise Lexical por meio do software Iramuteq: Estudo do Significado do Trabalho do Juiz.

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo descrever o uso da análise lexical por meio do *software Iramuteq* tendo como lócus de pesquisa juízes do Poder Judiciário Estadual. Como base teórica para a análise do significado do trabalho do juiz, foram utilizadas as dimensões de significado descritas no modelo MOW – *Meaning of Work*: (a) centralidade, (b) normas sociais e (c) objetivos e resultados valorizados no trabalho. A pesquisa foi realizada no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, com abrangência nas 13 regiões judiciárias. A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2016; foram entrevistados 20 juízes de primeiro grau por meio de um roteiro semiestruturado. Os dados obtidos das respostas às questões foram analisados por meio das técnicas de análise textual: diagrama de Zipf, nuvem de palavras, análise de similitude, Classificação Hierárquica Descendente – CHD e Análise Fatorial Correspondente - AFC. Os resultados da pesquisa demonstraram que as técnicas são úteis na visualização e análise dos dados. Com relação às dimensões teóricas analisadas: não houve consenso quanto à centralidade do trabalho, o conceito de significado do trabalho, foi associado a algo útil e produtivo à sociedade e houve convergência com o padrão de concepção positiva do trabalho.

Palavras-chave: Significado do trabalho; Juiz; Análise lexical; Administração da justiça; Iramuteq.

1 - Introdução

A árdua missão de analisar dados qualitativos considerando a subjetividade do material coletado e o grande volume de dados textuais, os mais utilizados em pesquisas qualitativas (Gibbs, 2009), faz com que seja mais frequente a utilização de softwares de análise textual em pesquisas qualitativas. Visando superar a tradicional dicotomia entre pesquisa quantitativa e qualitativa, a análise de dados textuais, ou análise lexical, apoiada em softwares possibilita a quantificação e o emprego de cálculos estatísticos sobre variáveis essencialmente qualitativas, os textos (Camargo & Justo, 2013).

Neste sentido, vários softwares foram desenvolvidos para um gerenciamento de dados qualitativos eficiente, dentre estes inúmeros softwares destaca-se o *Iramuteq - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, um programa livre que se ancora no software R e permite processamento e análises estatísticas de textos. Foi inicialmente desenvolvido em língua francesa por Ratinaud (2009) mas atualmente possui tutoriais completos em outras línguas, no Brasil está em uso desde 2013.

O significado do trabalho é um tema multifacetado, com estudos realizados com inúmeros profissionais, porém são poucos os estudos que abordam o trabalho dos juízes. Esses profissionais são a essência do desempenho judicial, pois são responsáveis pela quantidade, qualidade e produtividade jurisdicional (Gomes & Guimaraes, 2013). Por outro lado, possuem papel relevante na sociedade, pois auxiliam na resolução de conflitos sendo atores essenciais na expectativa por justiça por parte da população.

Neste sentido, os juízes possuem suas percepções, sentimentos e realizações quanto a sua profissão, o objetivo do presente estudo é descrever o uso da análise lexical por meio do *software Iramuteq* tendo como lente teórica os aspectos associados ao significado do trabalho do juiz, baseando-se nas dimensões descritas no modelo MOW – *Meaning of Work International Research Team* (1987): (a) centralidade absoluta e relativa do trabalho, (b) normas sociais: direitos e deveres e (c) objetivos e resultados valorizados no trabalho.

Na literatura publicada no Brasil nota-se uma lacuna quanto a estudos empíricos sobre o significado do trabalho dos juízes pois foram identificados somente dois trabalhos: (1)

Mazzilli e Paixão (2002) com investigação do significado do trabalho focaram a dicotomia prazer e sofrimento pesquisando juízes do Mato Grosso do Sul, e; (2) Silva, Guimaraes e Sousa (2016) que tiveram como lócus de pesquisa juízes de primeira instancia da justiça do Estado de Goiás.

O estudo de Silva, Guimaraes e Sousa (2016) considerou como limitações do trabalho a restrição do lócus de pesquisa de juízes lotados em varas da capital do Estado de Goiás. Outro ponto critico foi a utilização de um roteiro de entrevista sem abordar especificamente as três dimensões do modelo MOW já que buscava-se identificar a percepção dos entrevistados a respeito de desempenho do judiciário em geral. Nas conclusões e recomendações do estudo citado propôs-se a ampliação do número de entrevistados com a realização de estudos em outras regiões geográficas na busca de identificar outros aspectos importantes sobre o a percepção dos juízes quanto ao significado do trabalho.

Fundamentado no princípio de que a utilização de um software de análise lexical não é um fim em si mesmo, os resultados apresentados não são por si só a própria análise do trabalho (Cross & Hohenberg, 1993). Ou seja, embora o *Iramuteq* disponibilize cinco tipos de análises: diagrama de Zipf, nuvem de palavras, análise de similitude, Classificação Hierárquica Descendente – CHD e Análise Fatorial Correspondente – AFC, a sua utilização não é por si só um método, mas sim uma ferramenta para processar os dados. Neste sentido, os cálculos estatísticos que o software realiza sobre variáveis qualitativas baseadas nos textos não são o método de análise de dados, mas é um instrumento para explorar os dados já que a interpretação e conclusão da análise dos dados cabe ao pesquisador (Camargo & Justo, 2013).

Destaca-se que o intuito da análise lexical é a obtenção de classes de segmentos de texto que apresentam em relação ao vocabulário dos entrevistados, simultaneamente similaridades ou divergências dos segmentos de textos representados graficamente por classes. A partir dessas análises e classificações, o software organiza e analisa os dados em um dendograma de CHD (Classificação Hierárquica Descendente), em que se ilustram as relações entre as classes que serão descritas na seção de Resultados.

2 - O modelo MOW de Significado do trabalho

A literatura relata duas teses que se contrapõem quanto ao significado do trabalho, uma de caráter estático e inalterado enquanto a outra o considera como algo dinâmico. A tese estática, menciona que o significado do trabalho é formado na infância e na adolescência, consequência do processo de formação da personalidade e o fato do trabalho não ser prioridade nessa idade. A segunda tese, de caráter mais dinâmico, pressupõe que o significado do trabalho sofre alterações ao longo da vida das pessoas com mudanças ate mesmo de valores (Salanova, Gracia & Peiro, 1996, Palassi & Da Silva, 2014; Goulart, 2009).

Baseando-se na tese de que o significado do trabalho é dinâmico, o modelo desenvolvido pelo MOW (1987) – *Meaning of Work International Research Team*, foi de natureza heurística pois foi idealizado para servir de diretriz e base para outras pesquisas. Inicialmente, o objetivo da equipe MOW foi realizar uma pesquisa entre culturas e nações verificando as consequências da aplicação de algumas variáveis no tratamento experimental. O segundo objetivo foi verificar a incidência de um dado fenômeno em diferentes ambientes; e, finalmente, o terceiro objetivo era conferir como culturas diferentes solucionam na prática alguns fenômenos comportamentais relacionados ao trabalho (MOW, 1987; Kubo & Gouvea, 2012).

Realizada em oito países com aproximadamente 15 mil indivíduos de profissões diferentes, os pesquisadores sistematizaram o conceito e construíram um modelo que possibilitaria investigações sobre o significado do trabalho, tendo como principais objetivos: identificar os principais padrões de significados atribuídos ao trabalho por indivíduos e grupos;

comparar os significados do trabalho, suas histórias de desenvolvimento e consequências entre os países estudados, procurando as diferenças e similaridades (MOW, 1987).

O estudo de Morse e Weiss (1955) foi pioneiro ao tratar do significado do trabalho. Esses autores questionaram a um grupo de indivíduos se continuariam trabalhando, caso herdassem uma quantia que os deixasse confortáveis para o resto da vida ou ganhassem na loteria. Os resultados mostraram que 80% dos respondentes continuariam trabalhando.

Outro estudo pioneiro foi realizado por Hackman e Oldhan (1975) que ao relacionarem qualidade de vida ao sentido do trabalho constataram que para a atividade laboral ter sentido três condições são necessárias. A primeira é a variedade de tarefas, com a possibilidade de utilização de competências diversas. A segunda é um trabalho não alienante onde o trabalhador tivesse conhecimento de todo o processo, do início ao fim. A terceira é o retorno sobre o desempenho do trabalhador permitindo autoavaliação.

Convergindo com os estudos de Morse e Weiss (1955) as pesquisas realizadas pelo MOW (1987), ratificam a ideia de que as pessoas, mesmo que tivessem condições de viver de forma confortável, não deixariam de trabalhar por considerarem o trabalho não só como fonte de renda, mas como meio de se relacionar com os outros, sendo parte da sociedade (Goulart, 2009; Tolfo & Piccinini, 2007; Schweitzer, Goncalves, Tolfo & Silva, 2016).

O modelo de significado de trabalho desenvolvido pela equipe MOW (1987) baseou-se em três dimensões: centralidade; normas sociais; objetivos e resultados. A primeira dimensão **centralidade** do trabalho refere-se a crença que o indivíduo tem sobre o valor do trabalho em sua própria vida. Comparando o trabalho com outras esferas da vida como família, religião, lazer, o conceito de centralidade desdobra-se em centralidade absoluta ou relativa (Mow, 1987; Paiva, Bendassolli & Torres, 2015).

O conceito de centralidade relativa é o grau de importância atribuído ao trabalho diante de outras esferas da vida como família, lazer, religião, comunidade. Já a centralidade absoluta é obtida com base na avaliação da importância do trabalho para a própria vida, aqui considera-se o fator tempo de dedicação ao trabalho como medida (Blanch, 2003)

A segunda dimensão **normas sociais** sobre o trabalho abordam os valores morais e éticos, orientados para direitos e deveres, trata-se do equilíbrio entre o que o indivíduo recebe da situação de trabalho e as suas contribuições para a sociedade. Enquanto a orientação para os direitos refere-se às obrigações da sociedade ou das organizações para com o indivíduo, os deveres relacionam-se à contribuição do indivíduo para a sociedade com enfoque a realização pessoal (Mow, 1987; Bastos, Pinho & Costa, 1995)

Goulart (2009) destaca que enquanto os direitos referem-se ao que o trabalhador “pode” e “merece” exigir da sociedade e da organização, os deveres envolvem as obrigações de cada trabalhador com relação à organização para a qual trabalha e à sociedade em geral. Neste sentido Kubo & Gouvea (2012) mencionam que os deveres referem-se às obrigações dos indivíduos para com a sociedade, ou seja, a obrigação de todos trabalharem em função da sociedade, a obrigação de todos garantirem seu futuro e valorizarem o trabalho de cada um.

A terceira dimensão do modelo MOW trata dos **objetivos e resultados** valorizados do trabalho pelo indivíduo. São funções que o trabalho representa para as pessoas em relação às suas satisfações durante ou após a execução do trabalho, é o que de fato motiva o indivíduo a trabalhar. Os resultados e objetivos são associadas aos conceitos de satisfação e de motivação, respectivamente. Para adequar as características do trabalho com as necessidades individuais ou as necessidades do grupo é preciso conhecer o que é valorizado por essas pessoas. Entre os diversos resultados valorizados do trabalho destacam-se: função de fonte de renda, função interpessoal do trabalho, função de servir à sociedade pelo trabalho, função de ocupação do tempo com o trabalho e função de fornecer status e prestígio pelo trabalho (Mow, 1987; Paiva et al., 2015).

3 - Metodologia

De natureza qualitativa, com roteiro semiestruturado baseando-se nas dimensões do modelo MOW, foram realizadas entrevistas junto a juízes da justiça estadual de Goiás. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois analisou e interpretou aspectos que envolvem a complexidade do comportamento humano de forma contextualizada.

3.1- Dados da pesquisa

Foram entrevistados 20 juízes do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, entre outubro e dezembro de 2016; todas as entrevistas foram agendadas anteriormente com a assessoria de cada magistrado. Destaca-se que o “ponto de saturação” ou o momento em que os entrevistados começaram a repetir suas respostas, não acrescentando novas informações, conforme define Thiry-Cherques (2009), ocorreu na décima terceira entrevista.

O tempo médio das entrevistas foi de 29 minutos e 25 segundos, resultando em um total de 10 horas e 15 minutos de gravação e transcrição de 81 páginas. A entrevista mais rápida foi realizada em 12 minutos e 43 segundos e a mais longa durou 46 minutos e 58 segundos. Dos 20 entrevistados, 15 eram homens e cinco mulheres. A média de idade dos entrevistados foi de 45 anos, tendo como desvio padrão 7 anos e meio (7,54), e a média de tempo exercendo a magistratura foi de 11 anos, tendo como desvio padrão 5 anos e meio (5,62).

A coleta dos dados teve como base de escolha as subdivisões geográficas do Poder Judiciário do Estado de Goiás. Destaca-se que o Estado de Goiás conta com o total de 127 comarcas agrupadas em 13 regiões judiciárias. Ressalta-se que foi entrevistado pelo menos um magistrado de cada região, visando analisar a percepção do juiz quanto ao significado do seu trabalho, explorando variáveis demográficas, funcionais e contextuais de cada respondente.

3.2 – Procedimentos de análise de dados

Após a transcrição das 20 entrevistas, a análise de dados deu-se com o auxílio de um *software* de análise textual e lexicográfica, o *Iramuteq*. A escolha pelo *software* deu-se por ser desenvolvido em regime *open source* (código aberto), distribuído livremente (*software* livre) e gratuitamente. Primeiramente, os arquivos transcritos de cada entrevista compuseram um único arquivo de texto, chamado de *corpus*. Este arquivo serviu de base para organização das entrevistas transcritas.

Ressalta-se que o *corpus* foi composto somente por respostas dadas pelos entrevistados, para que não houvesse repetição dos mesmos questionamentos, gerando um número total de ocorrências inválido, tendo em vista que as questões se repetiriam em todas as 20 entrevistas. As estatísticas textuais foram as seguintes: (1) número de textos: 20, trata-se das 20 entrevistas; (2) Número de Ocorrências: 56137, refere-se à quantidade total de palavras; (3) Número de Formas: 3309; (4) Número de hapax: 1408 (2.51% das ocorrências – 42.55% das formas), hapax significa o número de palavras que aparecem no texto sem repetição, assim representam um percentual de 2,51% diante de um universo de 56.137 palavras e 42,55% do total de 3309 formas.

Foram consideradas somente as palavras com frequência maior ou igual a 50 repetições, totalizando uma quantidade de 76 palavras. Ressalta-se que para esta análise foram consideradas somente as formas ativas: adjetivos, nomes comuns e verbos. Outras formas como advérbios, pronomes e formas complementares foram excluídas da análise, caso contrário, muitas palavras de forma isolada não seriam significantes para a análise, além de que uma quantidade enorme de palavras causaria falta de nitidez com sobreposição de palavras nos gráficos gerados pelo *software*.

Com vistas ao critério mencionado anteriormente, segue o resumo das principais

técnicas utilizadas. Salienta-se que foi adotada a sequência lógica da ordem de apresentação do Tabela 1, não só pela forma de utilização destas técnicas nesta ordem, em recentes trabalhos de dissertação e teses, mas também pela complementariedade que uma técnica tem diante dos outros:

Tabela 1 – Técnicas utilizadas

Técnica	Definição
1 - Diagrama de Zipf	Gráfico de frequências. Representa no eixo Y o logaritmo das frequências, ou seja, quantas vezes uma forma ou uma palavra está presente no <i>corpus</i> . Enquanto o eixo X representa a quantidade de palavras.
2 - Nuvem de Palavras	Análise lexical simples, cuja estrutura da figura é construída em função da quantidade numérica de ocorrências que cada palavra tem no <i>corpus</i> . Assim, quanto maior e mais centralizada estiver uma palavra na nuvem, maior será o grau de sua citação. E, quanto mais afastada e menor for seu tamanho, menor será o seu grau de avocação.
3 – Análise de Similitude	Permite visualizar ligação entre os elementos textuais por meio de indicações de conexão entre as palavras. Neste sentido, as palavras maiores e em negrito demonstram sua relevância para essa ligação; assim, quanto maiores forem as palavras, maior será a sua frequência e contribuição para a formação da árvore de conexões.
4 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	Resulta em um dendograma com a frequência de uma palavra no texto, ou seja, é a quantidade de ocorrências com as posições do texto em que cada palavra aparece em percentuais. O <i>software</i> divide o <i>corpus</i> em tantas classes quantas forem as associações resultantes do cálculo de cada item lexical. Com base nessa classificação, outros instrumentos são disponibilizados: (1) CHD e suas principais palavras e em seguida a (2) CHD com uma nuvem de palavras.
5 – Análise Fatorial de Correspondência (AFC)	O processo de cálculo da AFC resulta do cruzamento das ocorrências de cada forma léxica do vocabulário do <i>corpus</i> com as classes resultantes da CHD, de forma a apresentar as relações existentes entre estas classes num plano cartesiano fatorial divididos em 4 quadrantes de coordenadas X e Y: quadrantes superiores direito e esquerdo (QSD e QSE) e quadrantes inferiores esquerdo e direito (QID e QIE). Alicerçado nesse gráfico pode ser analisada a proximidade lexical dos componentes do <i>corpus</i> .

Fonte: Adaptado de Camargo e Justo (2013)

O *corpus* do estudo em questão foi dividido em 1607 unidades de contexto elementares (UCE) e destas 1420, ou seja, 88,36% do total de palavras foram equiparadas por intermédio de classificação hierárquica descendente (CHD) de segmentos de texto de tamanhos diferentes, indicando o grau de semelhança no vocabulário das quatro classes resultantes.

4 - Resultados e Discussão

Inicia-se os resultados pelo diagrama de zipf. Em síntese, a Figura 1 demonstra que muitas palavras se repetem pouco, ou seja, há uma quantidade enorme de palavras com poucas repetições ou baixa frequência. Inclusive, nesse grupo podem ser identificadas as palavras hapax, ou seja, as palavras inéditas ou encontradas uma única vez no texto.

Por outro lado, os pontos localizados no topo do gráfico, próximos ao Eixo Y representam as palavras com uma alta frequência de representatividade e repetição, porém em quantidades (Eixo Y) menores. Assim, o gráfico demonstra certa regularidade, pois poucas palavras repetem com frequência, enquanto muitas palavras são evocadas com menor repetição.

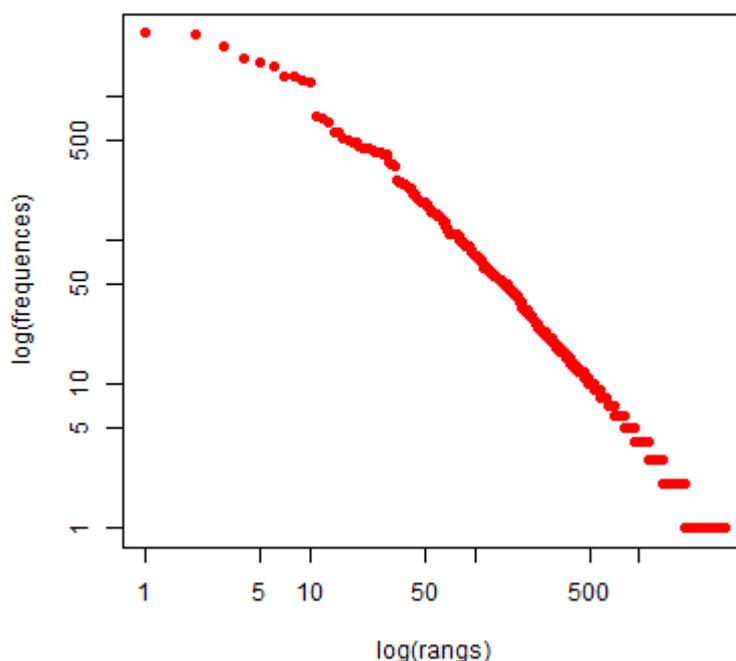


Figura 1 – Diagrama de Zipf
Fonte: Dados da Pesquisa

Em seguida, utilizando-se o critério já mencionado, ou seja, quantidade de palavras com 50 ou mais repetições, segue a nuvem de palavras representada na ilustração da Figura 2, com as palavras mais citadas correspondendo às maiores e mais centralizadas.

aperfeiçoamento intelectual, e o que as pessoas às vezes não conta, é que além da nossa carga, é o lado emocional”.

Em outros momentos, os entrevistados associam a palavra “gente” aos servidores que compõem sua equipe de trabalho, como expressou um entrevistado: *“aquela ideia de você ver o juiz trabalhando sozinho e uma escrivãzinha cheia de gente (...) o trabalho da escrivãzinha vai enxugar muito (...) o que vai acontecer é que o juiz vai ter que aprender a trabalhar em equipe, porque ele estava acostumado a trabalhar sozinho”.* Assim, as formas gente e trabalho estão associadas.

Em seguida, a análise textual foi complementada com outro instrumento, a análise de similitude. Notam-se que na Figura 3 as palavras centrais de cada ramificação com suas respectivas repetições, foram: (1) trabalho, 477; (2) achar, 397; (3) juiz, 394; e (4) gente, 352.

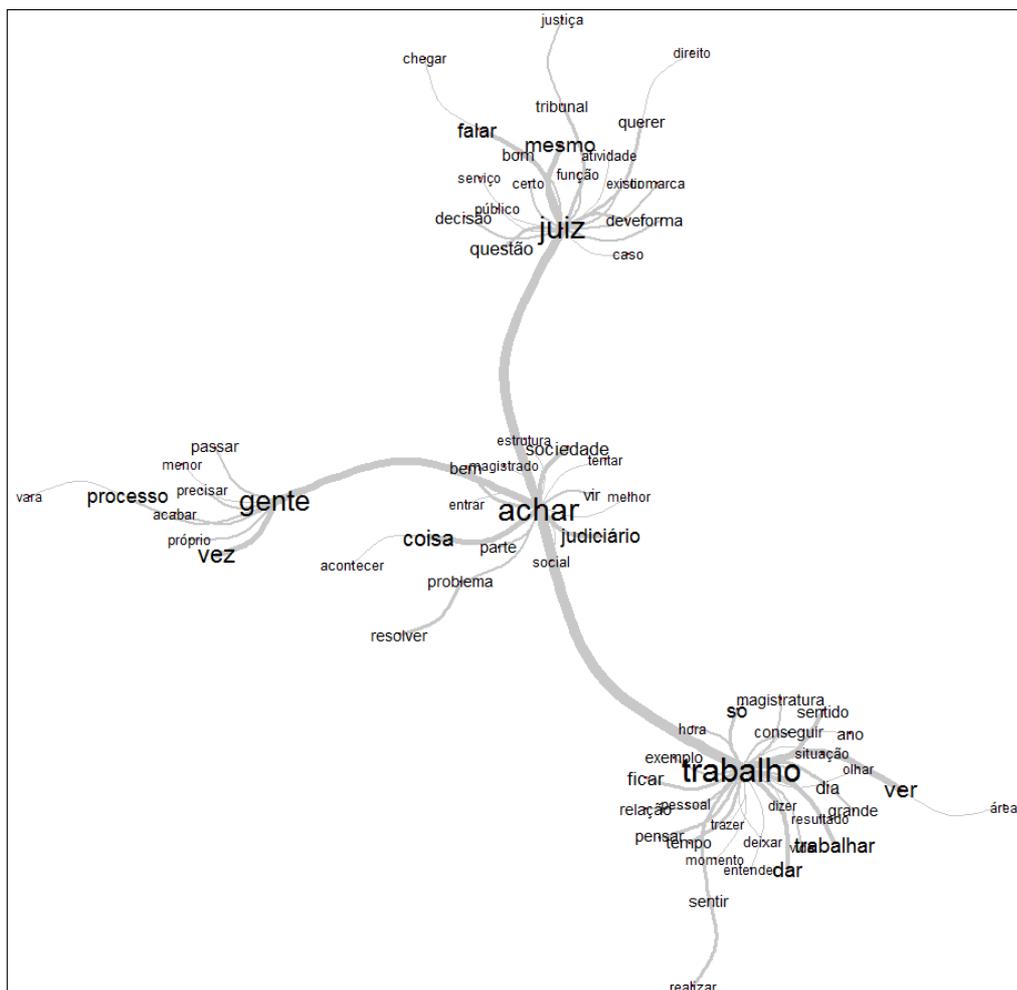


Figura 3 – Análise de Similitude do *Corpus*
Fonte: Dados da Pesquisa

Na Figura 4, pode-se visualizar o dendograma dos dados analisados que demonstram as classes advindas das partições do conteúdo. O *corpus* foi dividido em dois *sub-corpus*. De um dos *sub-corpus*, obteve-se a classe 4 (roxo), concentrando 38,7% das palavras. Do outro *sub-corpus* obteve-se a classe 3 (azul), correspondente a 21,1%, e mais duas repartições que originaram as classes 1 (vermelho) e 2 (verde), correspondentes respectivamente a 22,6% e 17,5%. Destaca-se que o percentual visualizado no dendograma indica o grau de participação

das palavras de cada classe sobre o total das palavras constantes do *corpus* (Camargo & Justo, 2013).

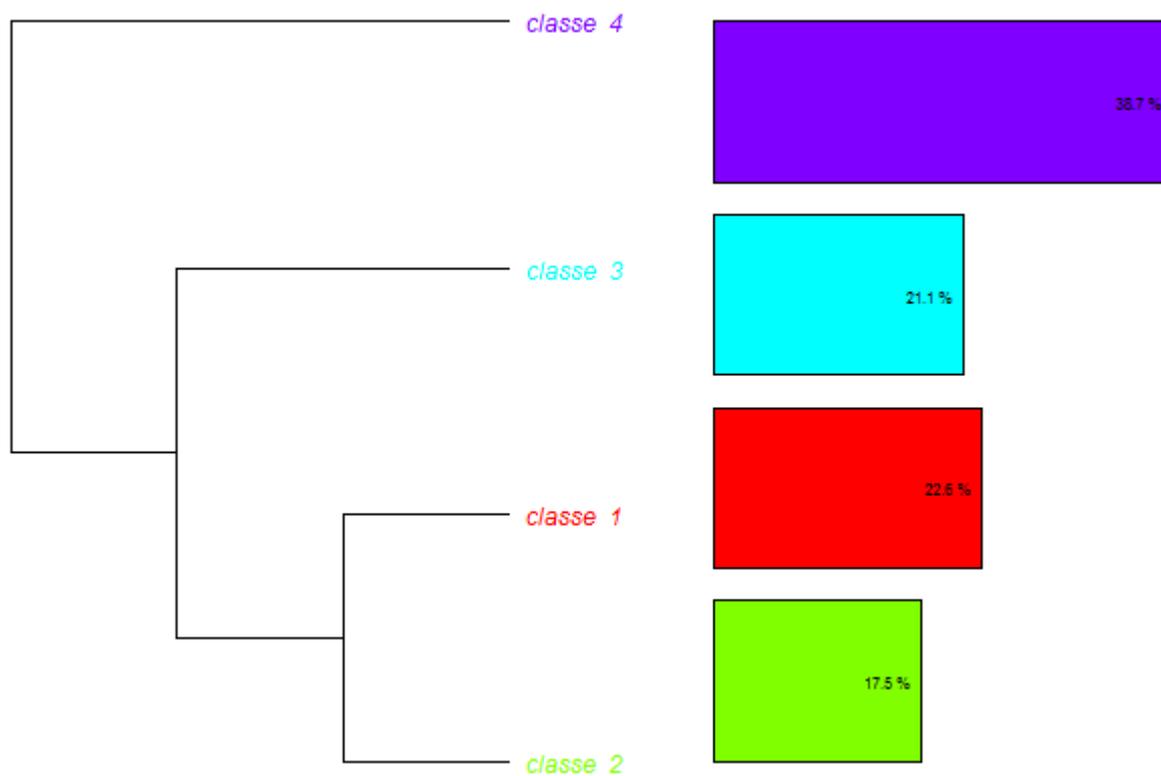


Figura 4 – Classificação do *Corpus* textual
Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 5 apresenta a classificação já apresentada na Figura 4, porém acrescenta mais detalhe aos resultados, pois permite conhecer, por meio do dendograma, as respectivas palavras mais evocadas em cada classificação. Essa ferramenta bastante é útil porque possibilita melhor descrição e nomeação das classes.

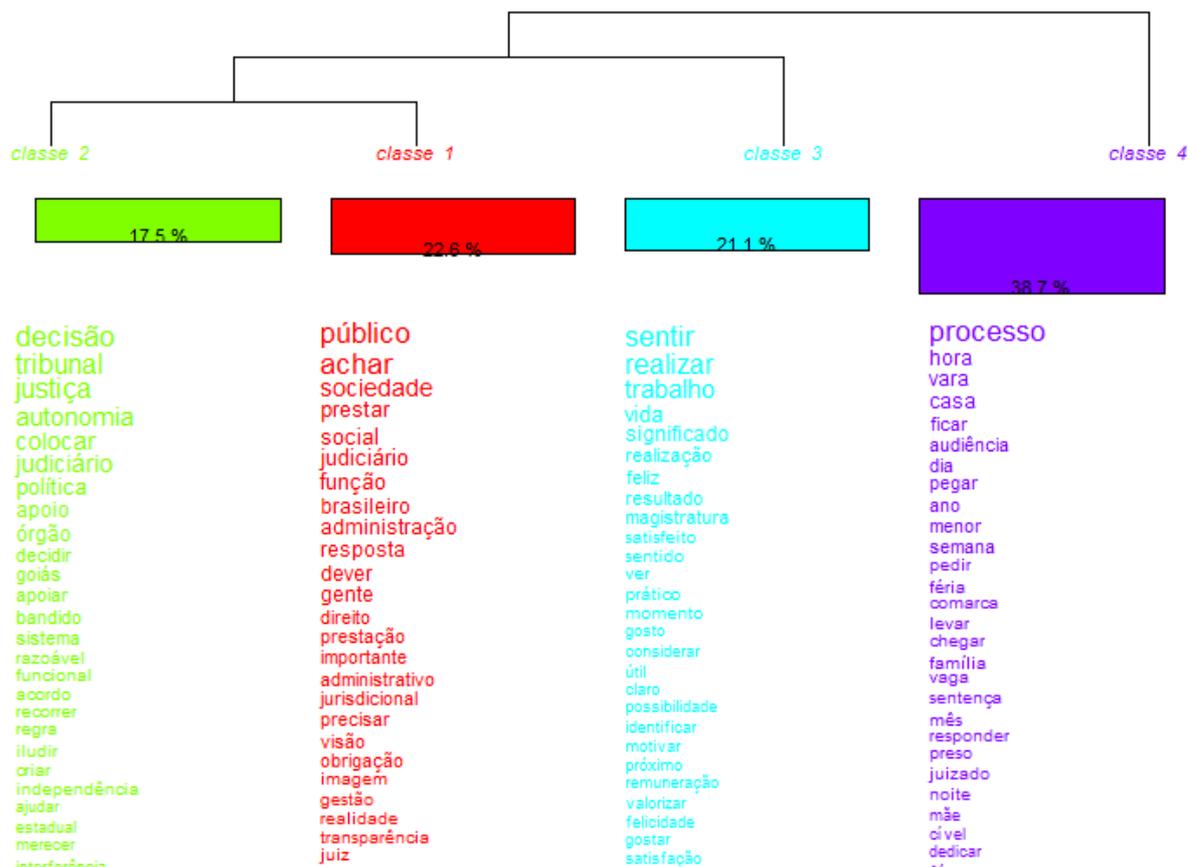


Figura 5 – Dendrograma da CHD (Classificação Hierárquica Descendente) do *corpus*
 Fonte: Dados da Pesquisa

Da figura 5, percebe-se que a classe 4 (roxa) é a primeira a surgir e a mais significativa em termos percentuais quanto à CHD, 38,7%. As palavras mais representativas foram: processo, hora, vara, casa, ficar e audiência. Destacam-se nessa classe o caráter FORMAL do trabalho, a relação das palavras com a rotina e o dia a dia do juiz na sua comarca ou vara.

A classe 3 (azul) representa 21,1% do *corpus* analisado, sendo que as palavras mais evocadas foram: sentir, realizar, trabalho, vida e significado. Em relação ao aspecto emocional e subjetivo do trabalho do juiz, pode-se dizer que essa classe se vincula a estas características. Assim, fica evidente a associação de palavras à AFETIVIDADE do indivíduo com o trabalho e a própria vida.

A classe 1 (vermelho), com 22,6% do *corpus*, teve como principais contribuições as palavras: público, achar, sociedade, prestar e social. Depreende-se destes dados a relação do trabalho do juiz com os resultados esperados pela sociedade. Parte-se para uma análise de cunho SOCIAL, considerando que as palavras mais evocadas estão vinculadas à sociedade.

A classe 2 (verde), com a menor representatividade em relação ao *corpus*, com um percentual de 17,5%, foi o limite das subdivisões do *corpus* tendo em vista que foi a última partição do *corpus*, ou seja, depois dela, o conteúdo não se dividiu novamente. Destaca-se o caráter INSTITUCIONAL dessa classe ao analisar as palavras mais representativas como: decisão, tribunal, justiça, autonomia e judiciário.

De forma didática e visual, o *software* permite classificar o *corpus* com as respectivas nuvens de palavras evidenciada em fontes maiores as palavras com maior representatividade nas suas respectivas classes, conforme demonstrado na Figura 6.

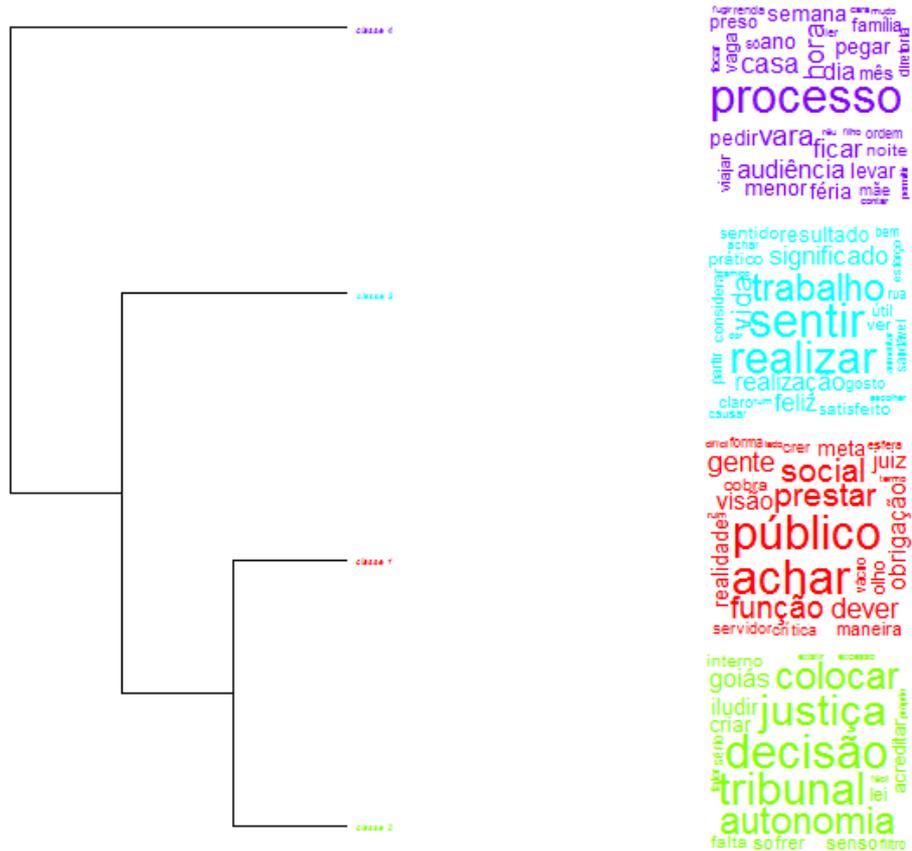


Figura 6 – Dendrograma da CHD com nuvem de palavras
 Fonte: Dados da Pesquisa

A distribuição dos elementos lexicais em seus respectivos campos léxico-semânticos (classes/categorias) é de grande importância para a análise visual dos gráficos resultantes da Análise Fatorial de Correspondências (AFC) a serem apresentados em seguida, nas Figuras 7 e 8.

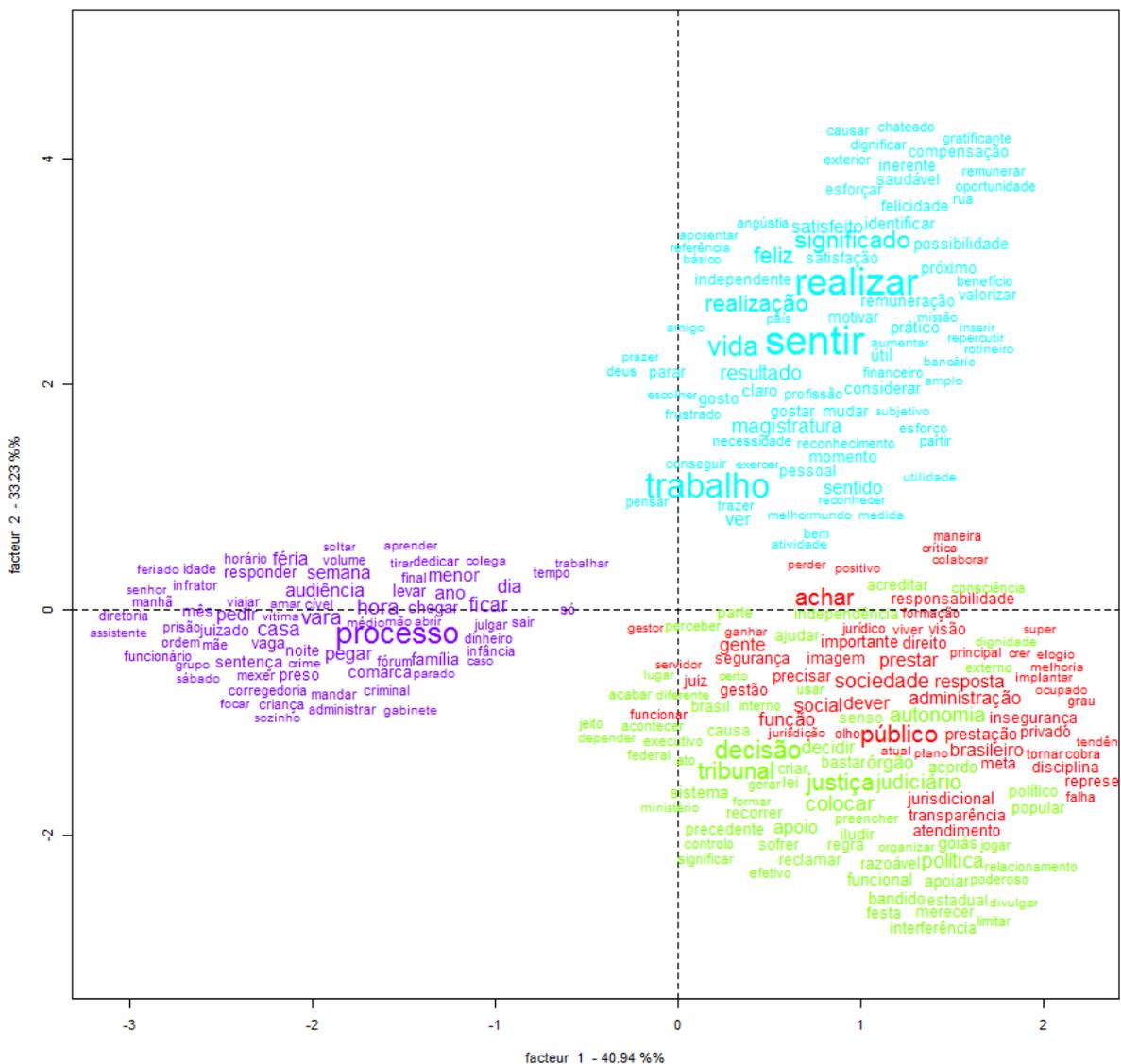


Figura 7 – Análise fatorial de correspondência (AFC)
 Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que a classe 4 (roxa) está distante das outras 3 classes (1, 2 e 3). Um dado interessante é a proximidade das classes 1 (vermelha) e 2 (verde); assim, deduz-se das “falas” dos juizes entrevistados uma conexão entre os aspectos institucionais (classe 2) e sociais (classe 1), no sentido de que o poder judiciário deveria trabalhar em função da sociedade.

É possível visualizar a existência de três grandes grupos de termos que ocorrem na Figura 7. Na parte esquerda, isolada do restante, observam-se os termos relacionados à palavra “processo” referente à classe 4 (roxo) mais formal. No quadrante superior direito, observa-se a presença de termos que caracterizam o conjunto, como “realizar”, “sentir” e “trabalho”, associados à classe 3 (azul), afetividade. Por fim, conforme já mencionado, as classes 1 (vermelho) e 2 (verde) convergem no quadrante inferior esquerdo, destacando-se as palavras “público”, “sociedade”, “autonomia”, “decisão” e “tribunal”, esse resultado evidencia, portanto, a proximidade entre o fator social e o institucional.

Apesar da complexidade envolvida na decomposição de tantos elementos em um mesmo modelo analítico, a lógica da AFC utilizada neste estudo é simples, ou seja, quanto mais

próximo uma classe estiver da outra no plano, visualizado no gráfico, mais os entrevistados possuem “falas” em comum; do contrário, quanto mais distante no plano fatorial estiverem duas classes, há uma interpretação de oposição entre os conteúdos expressos pelos entrevistados (Nascimento & Menandro, 2006). Portanto, seguindo essa lógica, segue a Figura 8.

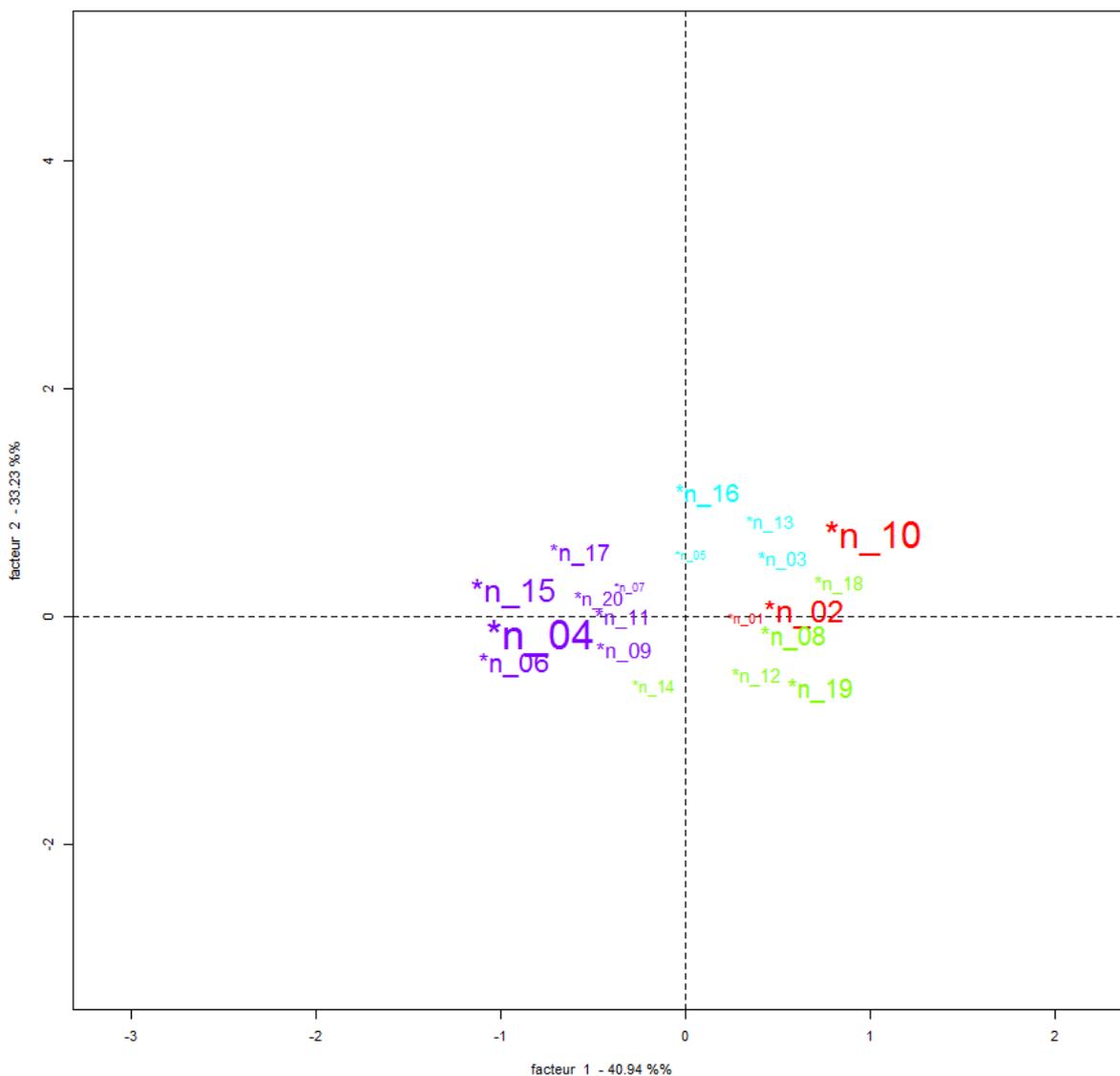


Figura 8 – Relação de proximidade de entrevistas com a AFC
 Fonte: Dados da Pesquisa

Depreende-se da Figura 8 que há correlação entre as “falas” dos juízes, tendo em vista a concentração das entrevistas no núcleo central do gráfico, embora haja clara distinção entre a classe 4 (roxa) e as outras classes 1 (vermelha), 2 (verde) e 3 (vermelha).

Houve pequena concentração (n_01, n_02 e n_10) de juízes na classe 1 (vermelha), vinculada ao caráter social, conforme as palavras “público” e “sociedade”. Por outro lado, nota-se maior concentração (n_04, n_06, n_07, n_09, n_11, n_15, n_17 e n_20) de juízes entrevistados na classe 4 (roxa), vinculada às características formais do trabalho, em que se destacam as palavras “processo”, “audiência”, “vara” e “comarca”.

Das cinco juízas entrevistadas, quatro estão inseridas na classe 4 (roxa) e somente uma está em classe divergente (2 - verde). Neste sentido, percebe-se uma convergência da concepção do significado do trabalho para as magistradas entrevistadas. Em relação aos homens não houve consenso. Não foi possível concluir pelos critérios de idade e tempo na magistratura alguma correlação tendo em vista a dispersão dos dados, ou seja, não houve uma proximidade na resposta desses entrevistados.

Em relação às classes 3 (azul) e 2 (verde), há um certo equilíbrio, tendo em vista o número de juízes localizados nessas classes, quatro na classe 3 (n_03, n_05, n_13 e n_16) e cinco na classe 2 (n_08, n_12, n_14, n_18 e n_19). Nota-se que as palavras “sentir”, “realizar”, “trabalho”, “vida” e “significado”, de cunho mais afetivo e subjetivo, referem-se à classe 3, e estão diretamente vinculadas à vertente mais institucional da classe 2 (verde) com destaque às palavras “decisão”, “tribunal”, “justiça”, “autonomia” e “judiciário”, ratificando a importância de proximidade do poder judiciário aos anseios da sociedade.

5 - Conclusões

O objetivo deste estudo foi descrever o uso da análise lexical por meio do software Iramuteq tendo como lente teórica os aspectos associados ao significado do trabalho do juiz, baseando-se nas dimensões descritas no modelo MOW – Meaning of Work International Research Team (1987): (a) centralidade absoluta e relativa do trabalho, (b) normas sociais: direitos e deveres e (c) objetivos e resultados valorizados no trabalho. Em síntese, os dados da pesquisa convergem com o padrão de concepção positiva abordado no MOW (1987), onde o trabalho de juízes é visto como atividade geradora de valor, que, além de fornecer recursos financeiros, ainda permite contribuir com a sociedade.

Quanto a utilização do software *Iramuteq*, foi uma ferramenta importante para o estudo em questão pois evidenciou por meio da análise lexical o vocabulário mais evocado pelos juízes entrevistados, assim como proporcionou a análise de convergências e divergências. Quanto as divergências, destaca-se a centralidade do trabalho principalmente em relação ao tempo, ou seja, alguns juízes afirmaram dedicar-se muito tempo ao trabalho enquanto outros sequer mencionaram o fator tempo como algo a ser considerado quanto a centralidade.

Em relação a convergência de dados destacam-se o conceito de significado do trabalho que foi quase unânime na percepção dos juízes, principalmente ao vincularem o trabalho a algum resultado prático na sociedade, ou seja, o grau de utilidade de um trabalho é o que define o seu significado. Quanto a centralidade do trabalho em comparação com outras esferas da vida, a maioria dos entrevistados afirmou que a Família é prioridade, seguida de trabalho e religião, convergindo com a literatura de significado do trabalho. Outro ponto de convergência foi quanto as normas sociais em que os juízes consideram o trabalho mais como um dever do que um direito.

Como limitação da pesquisa destaca-se a coleta de dados, que foi realizada somente no âmbito do poder judiciário do Estado de Goiás, o que restringe a generalização dos resultados. Sugere-se, como agenda de pesquisa, abordar o tema significado do trabalho com juízes de outros estados do Brasil, assim como de outros ramos de atuação. Da mesma forma, outros instrumentos e técnicas de pesquisa podem ser utilizados para o aprofundamento do tema no contexto do judiciário.

Concluindo o software *Iramuteq* proporcionou uma visão crítica sobre o material coletado, tendo em vista que as ferramentas apresentadas por meio de figuras e gráficos foram relevantes para a interpretação e análise dos dados da pesquisa. Destaca-se que há uma lacuna quanto a utilização desse software, no Brasil, principalmente na área da administração pois são poucos estudos publicados, especificamente os que descrevem os resultados além da nuvem de

palavras, portanto, este estudo contribui para divulgar o uso dessa ferramenta nas pesquisas qualitativas.

Referências

Bastos, A. V. B., Pinho, A. P. M., & Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29.

Blanch, J. M. (2003). Trabajar en la modernidad industrial. In *Teoría de las relaciones laborales: fundamentos* (pp. 13-148). Editorial UOC.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.

Cross, M.C. & Hohenberg, P.C.(1993).Pattern formation outside of equilibrium. *Reviews of modern physics*,65(3),851.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

Goulart, P. M. (2009). O significado do trabalho: delimitações teóricas (1955-2006). *Cadernos de Psicologia Social do trabalho*, 12(1), 47-55.

Hackman, J. R., & Oldham, G. R. (1975). Development of the job diagnostic survey. *Journal of Applied psychology*, 60(2), 159.

Kubo, S. H., & Gouvea, M. A. (2012). Análise de fatores associados ao significado do trabalho. *Revista de Administração*, 47(4), 540-554.

Mazzilli, C. P., & Paixao, R. D. (2002). Análise do significado do trabalho dos juizes em Mato Grosso do Sul. *REAd: revista eletrônica de administração*. Porto Alegre. Edição 25, vol. 8, n. 1.

Morse, N. C., & Weiss, R. S. (1955). The function and meaning of work and the job. *American Sociological Review*, 20(2), 191-198.

MOW International Research Team. (1987). *The meaning of working*. Academic Pr.

Nascimento, A. R. A. D., & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 6(2), 72- 88.

Paiva, J. C. M., Bendassolli, P. F., & Torres, C. C. (2015). Sentidos e significados do trabalho: dos impedimentos às possibilidades do trabalho de pessoas com deficiências. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(1), 218-239.

Ratianud, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour lês analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer Software]. 2009. Disponível em: www.iramuteq.org

Salanova, M., Gracia, F. J., & Peiró, J. M. (1996). Significado del trabajo y valores laborales. *Tratado de psicología del trabajo*, 2, 35-63.

Schweitzer, L., Gonçalves, J., Tolfo, S. D. R., & Silva, N. (2016). Bases epistemológicas sobre sentido (s) e significado (s) do trabalho em estudos nacionais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(1), 103-116.

Silva, R.A.F; Guimaraes, T. A. ; Sousa, M. M. (2016). O Significado do Trabalho do Juiz Apoiado na Autopercepção. In: XL ENANPAD, 2016, Costa do Sauípe - BA. p. 1-14.

Tolfo, S. D. R., & Piccinini, V. C. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19(1).

Thiry-Cherques, H. R. (2009). Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. *Revista PMKT*, 3(2), 20-27.